



UFCD CP_1 - Liberdade e responsabilidade democráticas

Formador: José Alberto Reis Ferreira

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ÍNDICE

OBJETIVOS GERAIS, ESPECÍFICOS E CONTEÚDOS	3,4,5
CIDADANIA	6
EMPREGABILIDADE	7
PERSONALIDADE	8
SOCIALIZAÇÃO	9
CULTURA	10
A CULTURA E OS VALORES	11
HIERARQUIZAÇÃO DOS VALORES	12
TEORIA DOS SISTEMAS	16
TEORIA PSICANALÍTICA	16
SENTIDO DE PERTENÇA	17
FASES DE FORMAÇÃO DE UM GRUPO	18
IDENTIDADE NACIONAL	20
OBJETIVOS DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	29
BIBLIOGRAFIA	32
WEBGRAFIA	32

Objetivos gerais

- Reconhece as responsabilidades inerentes à liberdade pessoal em democracia.
- Assume direitos e deveres laborais enquanto cidadão ativo.
- Identifica os direitos fundamentais de um cidadão num estado democrático contemporâneo.
- Participa consciente e sustentadamente na comunidade global.

Objetivos específicos

No final desta UFCD, os formandos deverão saber sem erro e sem consultar o manual, reconhece as responsabilidades inerentes à liberdade pessoal em democracia, identificar os direitos fundamentais de um cidadão num estado democrático contemporâneo e as características da comunidade global.

Conteúdos

- Compromisso Cidadão/Estado
 - *Conceitos-chave: identidade; liberdade; igualdade; participação; cidadania; Estado; democracia; sociedade civil; organização política dos estados democráticos*
 - Conceito de liberdade pessoal em democracia
 - Exercício da liberdade e da responsabilidade de cada cidadão
 - Direitos/Liberdades e Deveres/Responsabilidades do cidadão no Portugal contemporâneo
 - Direitos e deveres pessoais, laborais e sociais em confronto
 - Papel da sociedade civil na Democracia

- Função reguladora das instituições da sociedade civil na construção da democracia
- Instituições da sociedade civil com impacto na construção da democracia: instituições políticas; associações da defesa do consumidor; corporações; associações profissionais; associações ambientalistas, entre outras
- Construção social e cultural de novas práticas de cidadania
- Direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores
 - Conceitos-chave: representação; direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores; direitos e deveres de cidadania; direitos civis, direitos sociais; direitos políticos; responsabilidade social empresarial; condição perante o trabalho
 - Mecanismos reguladores dos direitos laborais
 - O Código do Trabalho
 - Organismos e serviços de proteção dos direitos laborais, nacionais e transnacionais
 - Direitos laborais, direitos económicos e/ou de mercado: problematização do jogo entre os direitos dos trabalhadores - adquiridos ou pretendidos - e a lógica liberal regente na maioria das estruturas empresariais
- Democracia representativa e participada
 - *Conceitos-chave: Estado; órgãos de soberania; organização política dos Estados Democráticos; descentralização; cultura política, representação*
 - Organização do Estado Democrático português
 - A Constituição da República Portuguesa
 - Os órgãos de soberania: competências e interligação
 - Regiões Autónomas e especificidades do seu regime político-administrativo
 - O Poder Local

- Órgãos e atributos
- Os novos desafios do poder local
- Contributos do cidadão na promoção, construção e defesa dos princípios democráticos de participação e representatividade: a responsabilidade e capacidade de fazer escolhas
- Comunidade global
 - *Conceitos-chave: norma; igualdade; fronteira; direitos e deveres de cidadania; comunidade; transnacionalidade*
 - Cidadania europeia
 - Tratado de Maastricht
 - Tratado de Lisboa
 - Direitos dos cidadãos europeus
 - Livre circulação de pessoas: residir, estudar e trabalhar no espaço comum europeu
 - Direitos fundamentais do Homem: Declaração Universal dos Direitos do Homem e outros documentos-chave
- Áreas do Saber: Sociologia; Filosofia; Direito; Relações Internacionais; Geografia; Economia; Psicologia

CIDADANIA

A cidadania é responsabilidade perante nós e perante os outros, consciência de deveres e direitos, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou o que está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e ação que se pensa.”

Mahatma Gandhi disse:

“ A verdadeira fonte de direitos é o dever. Se todos cumprirmos os nossos deveres, o respeito pelos nossos direitos será facilmente obtido. Se, negligenciando os nossos deveres, reivindicarmos os nossos direitos, eles escapar-nos-ão”.

O exercício da Cidadania assenta no regular funcionamento das instituições públicas existentes e atuantes numa sociedade que, por sua vez, devem garantir as tarefas fundamentais do Estado delas emergente.

Do Estado emana um estado de direito que garante os próprios direitos do cidadão, em especial numa sociedade democrática, ao mesmo tempo que “relembra” os deveres e os limites decorrentes da interação social entre pessoas, instituições, demais entidades coletivas e o meio ambiente.

Um cidadão responsável deve estar e manter-se informado. Tem de conhecer para compreender e para valorar.

A aprendizagem da cidadania obriga-nos a olhar o mundo que nos rodeia, com consciência, para assumirmos as identidades e as diferenças, a pluralidade de pertenças e o sentido de uma participação efetiva.

“A cidadania é um exercício de educação e/ou, principalmente, de auto-educação.....permanentes”

EMPREGABILIDADE

O conceito refere-se à capacitação profissional e às aptidões para entrar no mercado de trabalho.

A empregabilidade é diretamente relacionada com o valor socio-profissional, sócio-cultural e tecno-tecnológico que uma pessoa consegue adquirir e validar no mercado de trabalho.

Aprimorar a competência técnica e estar constantemente atualizado sobre as novidades da sua área de atuação.

Ter uma conduta responsável, idónea e ética.

Aprimorar a capacidade técnica e fazer formação “upgrade”

Fazer auto-avaliações frequentes sobre as suas qualidades e defeitos como profissional e procurar maneiras de solucioná-los.

Ser uma pessoa com iniciativa própria, proativa.

Desenvolver uma boa comunicação oral e escrita.

Desenvolver adaptabilidade para trabalhar em equipa,

Ter um bom nível cultural e boa capacidade de relacionamento.

Estudar idiomas que sejam adequados a sua área de atuação.

IDENTIDADE E ALTERIDADE /VALORES

QUEM SOU EU?

EU, TU, ELE/ELA

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

PERSONALIDADE

A construção da personalidade é o processo bio-psico-sociológico que nos torna únicos, diferentes, especiais.



A personalidade justifica as maiores diferenças existentes entre os indivíduos, por exemplo, num mesmo grupo existem pessoas tímidas, extrovertidas, seguras, inseguras, agressivas, pacatas, etc.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

As dimensões da PERSONALIDADE

Cognitiva – SABER

Atividades mentais implicadas na compreensão, no processamento e na comunicação do saber.

Afetiva/Emocional – SENTIR

Aspetos afetivos, agradáveis ou desagradáveis, que acompanham a vivência das situações.

Comportamental – FAZER

Aspetos ativos associados às intenções que dinamizam o sujeito para a ação.

SOCIALIZAÇÃO

A personalidade constrói-se no processo de socialização que consiste num processo de integração do indivíduo na sociedade em que vive. A socialização é um processo espontâneo em que aprendemos valores, normas e modelos comportamentais próprios da cultura em que estamos inseridos.

(...) qualquer que seja o seu suporte histórico, a cultura de um povo é sempre, em diversos graus, a superação ao mesmo tempo efetiva e simbólica da sua particularidade.

Eduardo Lourenço, in “Nós e a Europa ou as duas razões”

Cultura

- Crenças
- Teorias
- Construções e objectos
- Valores
- Artes
- Leis e normas

A cultura refere-se ao modo como determinada sociedade está organizada; compreende as normas de conduta, as regras, os valores, os costumes, as tradições, a língua, a religião, a música, a arte, a gastronomia, etc.

A cultura é todo o capital adquirido e transmitido de geração em geração, mas também é criatividade, inovação, ruptura de padrões anteriores.

“o indivíduo é produto e produtor de cultura”

A Diversidade Cultural - conceitos de Beleza -

Cofinanciado por:

10





A Diversidade Humana

- Fisionomias
- Línguas
- Religiões
- Valores
- Sistemas sociais, económicos, políticos

A CULTURA E OS VALORES

VALORES

Quando decidimos fazer algo, estamos a realizar uma escolha. Manifestamos certas preferências por umas coisas em vez de outras. Evocamos então certos motivos para justificar as nossas decisões.

Os valores são critérios segundo os quais valorizamos ou desvalorizamos as coisas;

Os valores são as razões que justificam ou motivam as nossas ações, tornando-as preferíveis a outras.



HIERARQUIZAÇÃO DOS VALORES

Não atribuímos a mesma importância aos nossos valores

Na hora de tomar uma decisão, cada um de nós, hierarquiza os valores de forma muito diversa.

A hierarquização é a propriedade que tem os valores de se subordinarem uns aos outros, isto é, de serem uns mais valiosos que outros.



Pagamos ou damos a volta à questão?



Matamos/deixamos matar?



Cofinanciado por:



Protegemos ou dá muito trabalho?



Cofinanciado por:

Tiramos o que não é nosso?



GRUPOS, GRUPOS, GRUPOS

- Família (socialização primária)
- Socialização (Igreja, escola, grupos de pares)
- Mundo Profissional, reuniões, trabalho de equipa
- Jogos, guerras, desportos, sociedades secretas
- Diversões, mercados, associações
- Colóquios, formação, conversar, planear

NENHUM DE NÓS É MELHOR QUANTO TODOS NÓS JUNTOS!

Raymond Kroc

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Teoria dos Sistemas

Concebe o grupo como um sistema aberto em interação com outros sistemas (supra-sistemas, sistemas, subsistemas) através do processamento no seu seio de *inputs*, *outputs*: informações, emoções e afetos, com vista à manutenção homeostática da estrutura de relações.

Teoria Psicanalítica

Acentua os processos motivadores e defensivos do indivíduo:

- identificação, regressão, mecanismos de defesa

W. Bion (mentalidade grupal):

- nível de tarefa (consciente)
- nível pulsional (inconsciente)

Dependência ; Acasalamento; Ataque-fuga

UM GRUPO EFICIENTE

- “Cada um está no todo e o todo está em cada um” : Holismo
- Estrutura
- Retroação
- Auto-organização / Auto-regulação/Autonomia
- Resiliência
- Equifinalidade
- Singularidades
- Comunicação assertiva
- Liderança: Visão partilhada e aceite

Características de um grupo

- Ter uma determinada duração, podendo ter uma existência *sine die*
- Ter uma determinada estrutura de relações interpessoais reguladas por normas
- Ter objetivos a realizar
- Uma liderança que fomente e mantenha uma certa união e coesão entre os membros

SENTIMENTO DE PERTENÇA

- Identificar-se com o grupo, sendo proativo
- Partilhar os interesses e formas de atuação
- Esforço para atingir os objetivos
- Seguir e partilhar as mesmas regras

Possíveis posturas num grupo:

- O FALADOR
- O DIVAGADOR
- O TÍMIDO
- O QUE EMITE APARTES
- O OBSTINADO
- O SABICHÃO
- O MUDO VOLUNTÁRIO
- O EMBIRRENTO
- O ESTUPENDO
- O PERGUNTADOR

FASES DE FORMAÇÃO UM GRUPO

Formação - Forming

- É o estágio inicial, no qual os membros estão começando a interagir .
- É caracterizado por uma grande dose de incerteza sobre os propósitos do grupo, a sua estrutura e a sua liderança.
- Os membros vão “apalpando o terreno” para descobrir que comportamentos são aceitáveis.

Tormenta / Atrito - Storming

Caracterizado pela ocorrência de diversos conflitos no grupo.

Os indivíduos já reconhecem a existência do grupo, mas demonstram resistência em relação aos limites da individualidade.

É durante a tormenta que os membros medem forças, estabelecendo uma espécie de hierarquia das relações dentro do grupo.

Normatização / Normaçoão - Norming

Começa a haver coesão no comportamento do grupo, tornando os integrantes mais próximos uns dos outros. Surge um sentido de identidade e os membros começam a agir como uma unidade coordenada. No final deste estágio a estrutura do grupo torna-se mais sólida, de tal forma que o grupo assimila um conjunto de expectativas que definem qual deverá ser o comportamento mais adequado para o grupo.

Desempenho – Performing

É o estágio no qual a estrutura do grupo é funcional e aceite, ocorre após o estabelecimento da hierarquia - estágio da tormenta - e das normas - normatização.

Nesta fase, o grupo está coeso e a sua energia é analisada nas tarefas a serem realizadas.

Em grupos temporários, haverá ainda a etapa de interrupção.

E agora... “brainstorming”

AV 1

Uma chuva de ideias sobre relação entre colegas de formação



1. Como ficou conhecido o conjunto de leis mais antigas da humanidade, destinadas a proteger a propriedade, a família, o trabalho e a vida humana?
2. Na antiga democracia ateniense (Sec VI a.c.), os cidadãos (excepto mulheres, escravos e estrangeiros) reuniam na grande praça da cidade para tomarem decisões políticas. Como se designava essa praça?
3. Refira dois legados dos antigos Romanos para a cultura europeia?

AV 2

1. Diga por palavras suas o que entende por “Cidadania”
2. Relacione empregabilidade com cidadania

AV 3

1. O que entende por valores humanos?
2. Dê um exemplo para cada categoria de valores:

Valores éticos:

Valores estéticos:

Valores relacionais:

Valores políticos:

AV 4

1. Comente, por palavras suas, a seguinte frase:

NENHUM DE NÓS É MELHOR QUANTO TODOS NÓS JUNTOS!

IDENTIDADE NACIONAL

Processo pelo qual um povo, ou seja, uma comunidade com laços de consanguinidade, solidariedade e cidadania, toma consciência de interesses, história e projeto comuns, representativos dos fins universais da humanidade, e se torna capaz de integrar parcelas regionais através do ordenamento político de fatores materiais e culturais, e de ser integrado em comunidades supranacionais empenhadas na viabilização de sociedades abertas.

O que é ser Português?

Idealista, místico, sonhador, crente, prático?

Evita conflitos mas quando ferido no seu orgulho pode ser cruel (!)

A mentalidade complexa resulta da combinação de fatores diversos e, às vezes, dá lugar a um estado de alma *sui generis* que o Português denomina saudade.

É mais inibido que os outros povos meridionais pelo grande sentimento do ridículo e medo da opinião alheia.

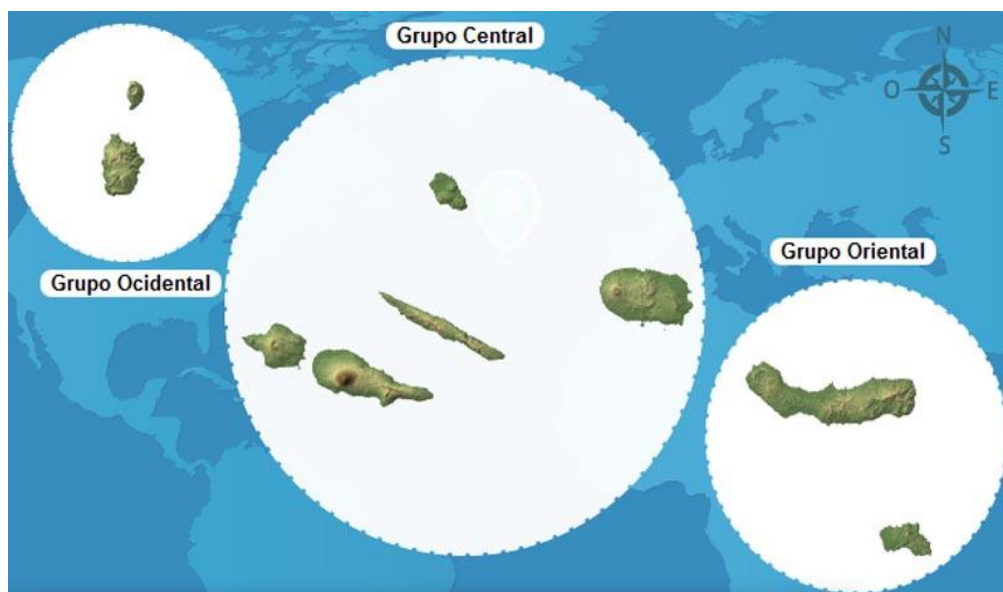
A mentalidade complexa resulta da combinação de fatores diversos e, às vezes, dá lugar a um estado de alma *sui generis* que o Português denomina saudade.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Cofinanciado por:



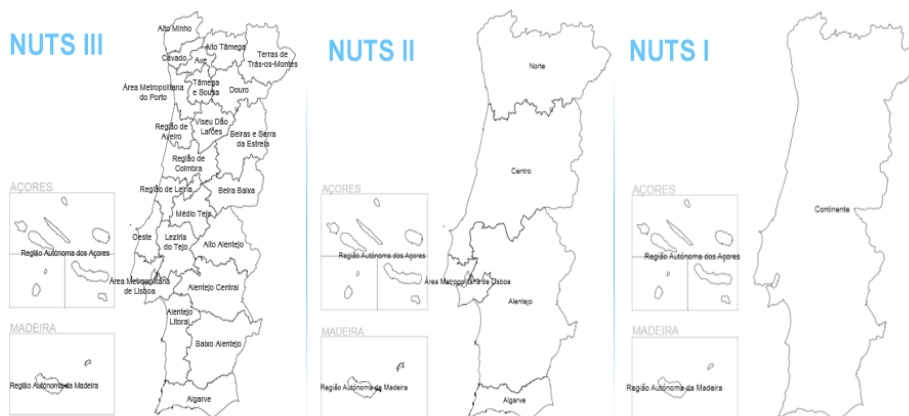


Cofinanciado por:

23





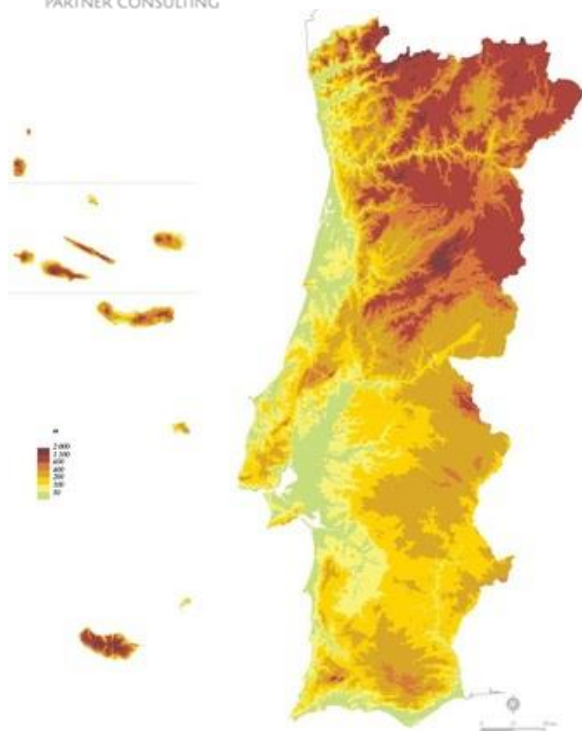


Cofinanciado por:

Rede Hidrográfica: Os mais importantes rios que atravessam o território português têm as suas nascentes em Espanha: rio Minho (75 km em Portugal), rio Douro (322 km), rio Tejo (275 km) e rio Guadiana (260 km); os principais cursos de água que percorrem exclusivamente o território nacional são: o rio Mondego (220 km), o rio Sado (165 km), o rio Vouga (136 km) e o rio Mira (130 km).

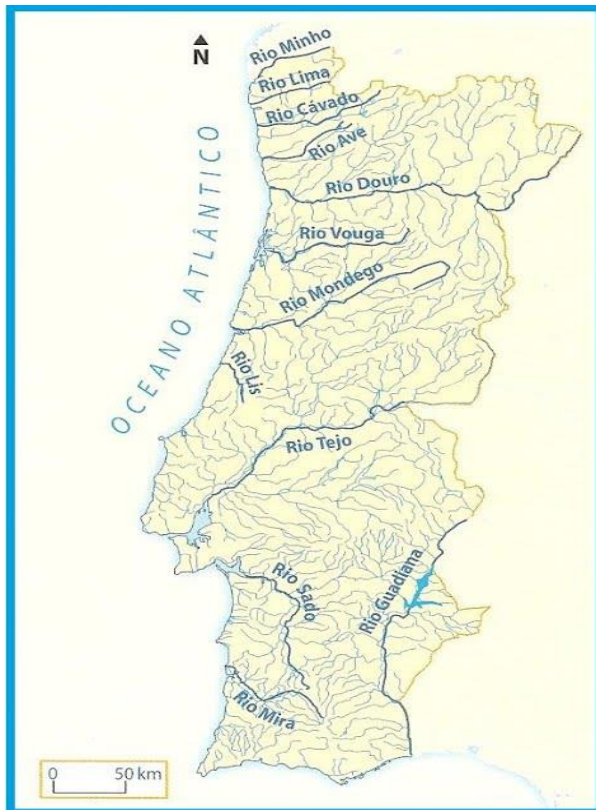
88 790 km² Portugal Continental;
2 247 km², arquipélago dos Açores;
794 km², arquipélago da Madeira.

26



Cofinanciado por:

27

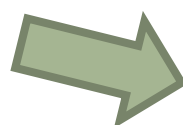


LÍNGUA: O português, propriamente dito, nasceu da cisão do galaico-português em dois falares distintos (galego e português) no período medieval. Hoje é falado por mais de 260 milhões de pessoas, sendo a quinta língua mais falada no mundo.

MOEDA: Euro, desde 1 de janeiro 2002

RELIGIÃO: população predominantemente católica + liberdade religiosa (Estado não confessional, artº 41, ponto 4 da Constituição)

Portugal + PALOP (Guiné Equatorial) + Brasil + Timor Leste



CPLP

Cofinanciado por:



Objetivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Reiterar, (...) o compromisso de reforçar os laços de solidariedade e de cooperação que os unem, conjugando iniciativas para a promoção do desenvolvimento económico e social dos seus Povos e para a afirmação e divulgação cada vez maiores da Língua Portuguesa

Consolidar a realidade cultural, nacional e plurinacional que confere identidade própria aos Países de Língua Portuguesa, refletindo o relacionamento especial existente entre eles e a experiência acumulada em anos de profícua concertação e cooperação;

Valorizar a progressiva afirmação internacional do conjunto dos Países de Língua Portuguesa que constituem um espaço geograficamente descontínuo mas identificado pelo idioma comum;

Forma do Estado

Nos termos da atual Constituição, a República Portuguesa, é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democrática e no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais, que tem por objetivo a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento de democracia participativa.

Portugal é um Estado unitário que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública.

Os arquipélagos dos Açores e da Madeira constituem regiões autónomas, dotadas de estatutos político-administrativos e de órgãos de Governo próprio.

A soberania é exercida por quatro órgãos de acordo com os princípios da divisão de poderes:

O Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas sendo, por inerência, o Comandante Supremo das Forças Armadas.

O seu mandato é de 5 anos, não sendo admitida a sua reeleição para um terceiro mandato consecutivo.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A Assembleia da República, de acordo com o texto constitucional, é a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses.

É por excelência, o órgão de soberania que exerce o poder legislativo, competindo-lhe, ainda, vigiar o cumprimento da Constituição e das demais leis, assim como apreciar os atos do Governo e da Administração.

Nos termos da atual lei eleitoral, a Assembleia da República é composta por 230 deputados, eleitos por círculos eleitorais geograficamente definidos na lei, para um mandato com uma duração normal de 4 anos.

GOVERNO

No artigo 185º da Constituição o Governo surge como órgão responsável pela condução da política geral do país e órgão superior da Administração Pública.

O Governo é constituído pelo Primeiro Ministro, pelos Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado. O Primeiro Ministro é nomeado pelo Presidente da República, tendo em conta os resultados das eleições para a Assembleia da República

TRIBUNAIS

Os Tribunais são os órgãos de soberania com competência para administrar a justiça em nome do povo.

Deles emanam decisões vinculativas para todas as entidades públicas e privadas, prevalecendo sobre as de quaisquer outras autoridades.

Os Tribunais repartem-se pelas seguintes categorias: Tribunal Constitucional; Supremo Tribunal de Justiça; Tribunais Judiciais de Primeira e de Segunda Instância; Tribunal de Contas; Tribunais Administrativos; Tribunais Fiscais e Tribunais Militares.

WEBGRAFIA

hefriendsofmrtolkien.files.wordpress.com

www.yumpu.com

<https://dokumen.tips/>

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Cofinanciado por:

33

